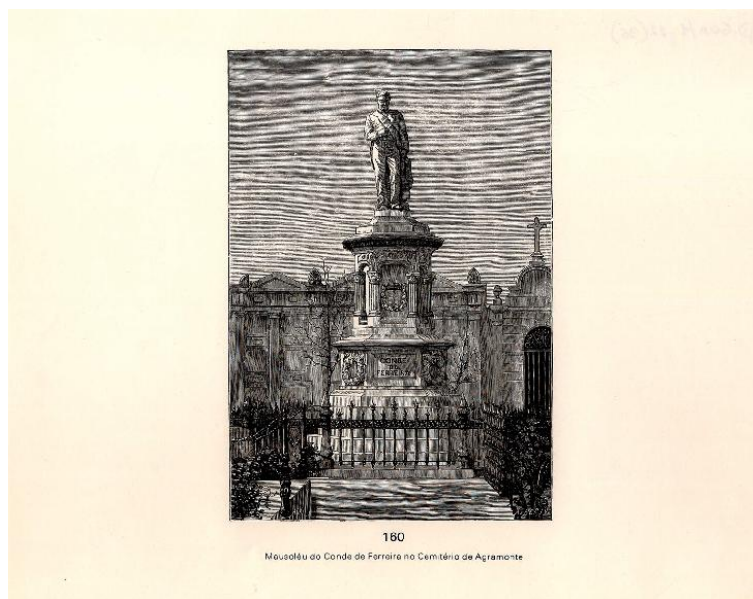


Cemitério de Agramonte

O segundo cemitério público da cidade é inaugurado em 1855, na zona ocidental da cidade. A construção da capela com projeto do Eng.º Gustavo Adolfo Gonçalves e Sousa (1818-1899), decorreu entre 1870 e 1874. A capela-mor foi alargada em 1906, sob a direção do Arquiteto José Marques da Silva (1869-1947), sendo então realizadas pinturas de inspiração bizantina, da autoria do pintor italiano Silvestro Silvestri (f. 1925). Neste cemitério, a exemplo do que acontece no Prado do Repouso, coexistem os cemitérios privativos de três Ordens Religiosas, Ordem do Carmo, S. Francisco e Trindade. De realçar diversos jazigos com esculturas de Soares dos Reis (1847-1889), António Teixeira Lopes (1866-1942) e Alves Pinto (1884-1922). Dos numerosos monumentos de valor histórico e artístico destacamos o jazigo de Homenagem às Vítimas do Incêndio do Teatro Baquet (1888); do benemérito Conde Ferreira (1782-1866), com réplica da escultura de Soares dos Reis (1847-1889), cujo original foi entretanto retirado para o Museu de que o escultor é patrono; do realizador Manoel de Oliveira (1908-2015); do pintor António Carneiro (1872-1930), da violoncelista Guillermina Suggia (1885-1950), do fotógrafo Carl Émile Biel (1838-1915) e do arquiteto Tomás Soller (1848-1883), entre outros.



Gravura publicada na revista O Occidente, em 1883, representando o mausoléu do Conde de Ferreira, da autoria de Soares dos Reis, a partir de fotografia de Sala e Irmão.

Flora:

Camélia (*Camelia japónica*), Cedro-branco (*Chamaecyparis lawsoniana*), Árvore-de-júpiter (*Lagerstroemia indica*) e Magnólia (*Magnolia obavata*)